

# As eleições do “ano da *grippe*”

*Ernesto Vázquez Souza*

Ernesto Vázquez Souza

## As eleições do “ano da *grippe*”

*Para o Bruno Ruibal, com abraço camarada e esperança no futuro.*

Yo no sé,  
Don José,  
cómo son los liberales  
tan perros, tan inmorales.  
- ¡Oh, tranquilícese usted!  
Pasados los carnavales,  
vendrán los conservadores,  
buenos administradores  
*de su casa.*  
Todo llega y todo pasa.  
Nada eterno,  
ni gobierno  
que perdure,  
ni mal que cien años dure.  
- Tras estos tiempos, vendrán  
otros tiempos y otros y otros,  
y lo mismo que nosotros  
otros se jorobarán.<sup>1</sup>

**Antonio Machado, 1917**

---

<sup>1</sup> MACHADO, Antonio, *Poesía Completa*, Publicaciones de La Residencia de Estudiantes, Serie IV. Vol. 7, Madrid, 1917, pp.203-204.

Se por algo se caracterizou o sistema de partidos *turnantes* durante o período conhecido como *Restauración* (segunda das protagonizadas pelos Borbóns) foi pelo pacto de Estado mediante o qual os dous grandes partidos, o Conservador e o Liberal, garantiam-se o controlo da representação parlamentar.

Um sistema simples nas alturas parlamentares praticamente reduzido aos dous partidos e algum outro (representando a Republicanos, Socialistas, Radicais ou Independentes) sem qualquer oportunidade de decidir, mas baseado numa complexíssima rede *caciquil*, apoiado pelo sistema mediático (regulado pela censura prévia e mais pela auto-censura econômica motivada pela capacidade das autoridades para retirar edições e fechar imprensas) e pelo judicial a nível local e estadual.

A grandes traços o sistema era elementar e funcional: O Rei designava o candidato a Presidente do Governo entre os partidos com maiorias para governar. Em caso de ausência de maioria, tinha do monarca decreto de dissolução das Cortes.

Isto permitia a convocatória de eleições e mesmo que essas se fizessem à vez que se uma reforma da lei eleitoral. De qualquer jeito o Presidente tinha o poder de destituir dos seus postos políticos e administrativos os membros do outro partido maioritário e mobilizar os governadores, *alcaldes* e elites locais para conseguir nas eleições a maioria favorável que permitisse um governo estável.

Este jogo durou desde 1875 a 1923, com numerosos estados de exceção, dissoluções das Cortes pelo rei e numerosas arbitrariedades até a cena final com a Ditadura de Primo de Rivera.

Era tão evidente a manipulação do processo eleitoral por cada grupo para garantir a vitória eleitoral em cada distrito, que quase tudo estava permitido a fim de conseguir o *pucherazo*. Mesmo com a implicação direta do *Ministerio de Gobernación*, encarregado de controlar a “fraude eleitoral” junto com os Governadores Civis.

A reforma do sistema de votação contra 1891 permitiu passar do voto censitário ao “universal”. Se até esse momento apenas votaram os “proprietários”, a aprovação do sufrágio universal (ma non troppo) fez surgir como necessidade a fraude eleitoral organizada e desenha a figura do *cacique*. Figura especialmente necessária pela fragilidade e dependência da Administração do Estado e a Justiça do Governo *turnante* e pela impossibilidade dos aparatos dos partidos de controlar politicamente certos espaços do extenso e complexo território espanhol.

Mas durante as fases mais estáveis até era mesmo possível um pauto nas altas esferas que garantia o “reparto” de actas. Isto denominava-se “*encasillado*” que possibilitava “a eleição”, realmente o anúncio pela imprensa dos “resultados” antes das eleições. Isto culminou na figura do “*cuneiro*”, o Deputado – homem de confiança ou amigo político – que era designado por algum distrito que muitas vezes nem conhecia, nem ainda anos a representar se dignava a visitar. Chegava a tanto o “*encasillado*” que até podia dar-se a não realização dos sufrágios pela aplicação do artigo 29 da Lei de 1907.

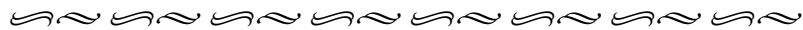
Destarte os caciques, grandes e pequenos, jogaram um importante papel no controlo e aceitação de um sistema imperfeito. Se os grandes artelhavam a conjunção local dos interesses económicos locais com os políticos de Madrid, os pequenos regulavam os favores e os votos na base da pirâmide, funcionando como agentes fixos (fidelizados a uma *família* vencelhada a um dos partidos) ou simplesmente disponíveis para quem fizesse a melhor oferta.

A aparição contra 1891-98 de movimentos Regeneracionistas, Carlistas e a coligação de Republicanos, Radicais e Socialistas e Regionalistas permitira em alguns núcleos urbanos uns mínimos de resistência civil que com muitíssimo esforço conseguiam representação. Mas forças que até os êxitos eleitorais Catalanistas desde 1905 e especialmente desde 1915 serviam simplesmente para colorir o Parlamento e prosseguir a ficção.

Na Galiza após a fundação das Irmandades da Fala em 1916, vinha-se percebendo uma

nucleização de um setor regionalista de velho com os setores políticos originários da pequena burguesia urbana emergente tradicionalmente federais e desencantados do voto republicano.

Desde 1917 o Discurso do Professor de Direito e Concelheiro em Compostela Lois Porteiro Garea vai perfilando uma estratégia política que em 1918, apoiado pelos contactos estabelecidos com a Lliga chefiada por Francesc Cambó e após os Acordos da Assembleia de Parlamentares de Barcelona em Junho de 1917, ameaçaram por um intenso momento, que retumbou na imprensa galega, o sistema clientelar da política galega. Estes são os feitos:



Em 11 de Janeiro de 1918, a Irmandade da Fala de Compostela, sob a presidência de Lois Porteiro Garea, reunia-se para analisar os atos protagonizados conjuntamente com os Catalães ao longo dos últimos meses e para preparar o ano eleitoral.

Acordou-se nessa reunião procurar local próprio, fazer um regulamento e nomear sócios protetores os senhores Blanco da Peña e Xesús Vázquez Enríquez. Acordou-se enviar um telegrama de agradecimento a Peña Novo pelas respostas dadas a Leonardo Rodríguez. E outro a Rahola. Decidiu-se nomear presidentes de honra Xesús Corredoyra pelos triunfos de Bilbao e Ramón Cabanillas. Contestou Porteiro as: “Burradas ditas en Vilalba, no circo dos Antonianos e diante de caciques polo deputado por Besada, D. Leonardo Rodríguez”<sup>2</sup>

Em 15 de Janeiro, Porteiro, em resposta a Patricio Orobio, volta a definir o programa e o carácter do movimento nacionalista que agrupam as Irmandades. Insiste na campanha mistificadora que contra eles estão a levar os políticos do regime, ora acusando-os de separatistas e revolucionários, para os privarem do voto das direitas; ora fazendo-os imitadores e servos da plutocracia catalã, para privá-los do voto operário e labrego.<sup>3</sup>

Como primeiro dos atos de confraternização desse ano, entre o regionalismo catalão e galego, em 25 de Janeiro realiza-se a prevista homenagem a Rosalia de Castro diante do seu monumento em Santiago. Os delegados catalães assistem à colocação da coroa de bronze na estátua de Rosalia.

No mesmo dia 25, a *Gaceta de Galicia* publica os “Principios políticos y económicos que se compromete a defender e apoiar co voto no Parlamento, si a él vai, o candidato por Celanova, LUIS PORTEIRO GAREA”<sup>4</sup>.

Em 27 de Janeiro, sai a nota editorial do semanário agrarista, *Ecos del Eume*, (414 27-1-1918) que se encabeçava: “Contra la oligarquía y el caciquismo. A votar por Rodrigo Sanz”, rompe a campanha indicando que “el Sr. Wais representa al caciquismo, la arbitrariedad, la vieja política con todas sus malas artes”<sup>5</sup>

Mas, a verdadeira campanha eleitoral dos regionalistas começa após a compra do jornal *El*

---

2 “N-a Irmandade da Fala de Santiago”, em *Gaceta de Galicia*, 12-1-1918.

3 A resposta de Porteiro, sobre qual deve ser o nome que adopte o movimento, se *regionalistas*, *galeguistas* ou *nacionalistas* está exposta em P.[orteiro Garea, Luis], “Opiniones sobre el regionalismo” em *Gaceta de Galicia*, 15-1-18.

4 Vid. em Apêndice

5 Para a eleição de 1918 em Ponte d’Eume: VILARIÑO, Sindo, “Agrarismo, Rexionalismo e Prensa local a comezos do XX. Notas Históricas” em *Cátedra. Revista eumesa de estudios*, 1, Pontedeume, 1994, pp. 25-34.

**Noroeste** pelos homens de Cambó – e isto é uma outra história – na Galiza. Em 30 de Janeiro, Pedro Muntañola proferiu uma conferência no amplo local das Irmandades, ante numerosa concorrência, em que destacavam muitas senhoras<sup>6</sup>. Apresentado por Rodrigo Sanz, dissertou sobre o tema “Los dos patriotismos”. Explicou as vantagens da mudança da Constituição proposta pela assembleia de Barcelona, enfatizou a crítica às oligarquias e protestou ante a alcunha de separatismo.

Em 2 de Fevereiro, anunciam-se os candidatos<sup>7</sup> e a Irmandade da Fala começa um ciclo de conferências. Inaugura A. Villar Ponte apresentando Johan Vicente Biqueira, quem desenvolve o tema “Os problemas educativos de Galicia”. Em 3 de Fevereiro, chegam à Estação de trens Pedro Rahola e representantes do catalanismo, esperados por Pedro Muntañola e um pequeno grupo de Irmãos da Fala, os que, segundo a imprensa da época, “saludaron a los viajeros con aplausos y vivas a Cataluña y a Galicia libres”<sup>8</sup>.

Às oito da noite do mesmo dia 3, no local da Irmandade, o catedrático auxiliar da Universidade de Compostela, Luís Porteiro, inaugurava a campanha com uma conferência titulada “A nosa loita”. A conferência de Porteiro foi recebida com calor e entusiasmo. Centrou-se na campanha eleitoral, versando sobre o caciquismo dos seus oponentes e manifestou a sua oposição ao sistema político actual. Depois falaram Villar Ponte e o Sr. Rahola, que manifestou a sua fé na renovação. Para rematar cantou-se o Hino e acompanhou-se os Catalães até ao seu alojamento<sup>9</sup>.

A campanha regionalista foi terrivelmente atacada por quase toda a imprensa galega. Especialmente hostis se mostram as páginas de *La Voz de Galicia* de Janeiro e Fevereiro de 1918<sup>10</sup>, que fazia campanha a prol do seu principal acionista José M<sup>a</sup> Ozores de Prado<sup>11</sup>. Recolhem-se, entre opiniões e comentários anti-regionalistas, amplas resenhas dos atos do Instituto de Estudios Gallegos<sup>12</sup>. Não por acaso numerosas páginas de opinião são ofertadas às duras verbas do próprio Manuel Casás<sup>13</sup>.

6 “La Conferencia de Muntañola”, *La Voz de Galicia*, 30-1-1918.

7 Nomes, dados e circunscrição por que se apresentam na *La Voz de Galicia*, 2-2-1918 e 3-2-1918. Mais dados sobre a expectativa das eleições e o “encasillado”: “Ante las elecciones. El acto de Hoy” *La Voz de Galicia*, 17-2-1918 e “Ante las elecciones”<sup>19</sup>-2-18.

8 “Elecciones. La Campaña Regionalista”, *El Orzán*, 4-2-18

9 Dados em *El Orzán* e *La Voz de Galicia*, 4-2-1918.

10 Na secção “Tribuna libre” de Janeiro e Fevereiro desenvolvera-se uma linha de opiniões anti-regionalistas, baixo uma aparente linha objetiva, v.g. “Tribuna Libre. Cartas as Sr. Cambó. Sobre el regionalismo político y económico de Galicia”, *La Voz de Galicia*, 24-1-1918; ou como nos artigos de Casás, ataques directos, sem possibilidade de resposta. Também a pontual entrevista a Noriega Varela, escritor nada favorável à politização do galeguismo: “El Cantor de Nuestra Montaña. Noriega Varela”, *La Voz de Galicia*, 5-2-1918.

11 Dous dias antes das eleições cruza a primeira plana de *La Voz* um grande anúncio de apoio, bem como várias opiniões quase editoriais.

12 “En el “Circo de artesanos. Instituto de Estudios Gallegos”, *La Voz de Galicia*, 18-1-1918; “En la “Reunión de Artesanos. Estudios Gallegos”, *La Voz de Galicia*, 21-1-1918; “En la “Reunión de Artesanos. La conferencia del Sr. Martínez Morás”, *La Voz de Galicia*, 23-1-1918; Barcia Caballero, *La Voz de Galicia*, 26, 27 e 30 de Janeiro, 1918, “En el “Circo de artesanos. La Conferencia de Barcia Caballero”, *La Voz de Galicia*, 28-1-1918; “De la reunión de Artesanos. Conferencia del Capitán García Rey”, *La Voz de Galicia*, 30-1-1918; e “Estudios Gallegos. La conferencia del canónigo López Carballeira”, *La Voz de Galicia*, 1-2-1918; também 8-2-1918.

13 CASÁS, M[anuel], “Tribuna libre. El Regionalismo en Galicia. El idioma y el imperialismo catalán”, *La Voz de Galicia*, 13-1-18; “Tribuna libre. El Regionalismo en Galicia. La resurrección de los dialectos locales”, *La Voz de Galicia*, 22-1-18; “Tribuna libre. El Regionalismo en Galicia. Las regiones se españolizan por el idioma”, *La Voz de Galicia*, 2-2-18; “Tribuna libre. El Regionalismo en Galicia. Restauración de los idiomas nacionales. Los Felibres”, *La Voz de Galicia*, 2-2-18; “Tribuna libre. El

Entrementes, os comícios eleitorais e conferências foram rebentados, precisamente onde se supunham possibilidades de êxito: Compostela<sup>14</sup>, Ponte d’Eume, Ferrol<sup>15</sup>, a Estrada<sup>16</sup> e Ourense<sup>17</sup>. Especialmente assanhados na identificação com o catalanismo foram os caciques tradicionais, os agrários de Basilio Álvarez, os republicanos e anarquistas. Os dous primeiros, apoiados por *La Voz de Galicia*<sup>18</sup>, *El Orzán* (constituído pela antiga redação de El Noroeste e ao serviço da Oligarquia liberal crunhesa) e *La Zarpa* (órgão de Basilio Álvarez) empreenderam badaladas campanhas “antiseparatistas” que exacerbaram os ânimos e provocaram graves incidentes. Os dous últimos rentabilizaram a direitização da *Lliga* e a tomada de postura de Cambó<sup>19</sup> no apoio ao governo após a greve operária de 1917.

Acusava-se, pois, os regionalistas de falsidade na propaganda, de não indicarem nos seus programas o apoio à Assembleia de Parlamentares e a sua intenção de reformar a Constituição. Ademais, republicanos e obreiros insistiam no alheio à luta de classes que era o nacionalismo.

Os candidatos eleitorais figuraram como Regionalistas, nalguns jornais apareciam como adscritos ao catalanismo de Cambó, e outros iam em qualidade de agrários. Basilio Álvarez pronunciou-se abertamente contra a campanha e preparou a eleição duma figura tão particular, hesitante e camaleónica como Luis Antón del Olmet por Trives.

O agrarismo de Basilio e o seu meio *La Zarpa* actuariam para proteger os interesses e *cacicado* político do abade de Beiro na política espanhola. A consecução das atas para Basilio, “extraordinario orador e guieiro hacia ningures”<sup>20</sup> como tão bem o sintetizou Blanco Amor, levá-lo-ão a um constante confronto com o regionalismo e a um constante abeiramento ao sistema até as suas contraditórias colaborações plenas na Ditadura de Primo de Rivera, ata republicana e morte exilada<sup>21</sup>.

Segundo Xusto G. Beramendi, a imagem moderada que Cambó quisera impor às candidaturas galeguistas fez com que, via Rodrigo Sanz, fosse designando como candidato pela Crunha o “direitista” Antón Valcárcel em lugar do fundador das Irmandades. E Antón Villar Ponte não era homem que aceitasse bem tamanha aldraxe, máxime quando controlava a grande maioria dos afiliados e as relações

---

Regionalismo en Galicia. Enseñanzas de la última jornada. Mirando al porvenir. Acción Gallega”, *La Voz de Galicia*, 28-2-18.

14 “Con Letra del siete. El tuno de Rahola”, *La Voz de Galicia*, 7-2-1918.

15 Vid. para o primeiro comício, *El Orzán e La Voz de Galicia*, 9-2-1918; para o segundo acto “Los regionalistas en Ferrol. Mitin suspendido”, *La Voz de Galicia*, 23-2-1918.

16 “Aunque nos explicamos que algo de lo que viene diciéndose estos días en torno de la propaganda catalanista o nacionalista en Galicia, exalte los ánimos de las gentes que ante todo y por encima de todo sienten y proclaman la perfecta unidad de la patria y no se dejan deslumbrar por ofrecimientos pomposos, no podemos menos de lamentar y aún censurar lo acontecido en La Estrada” em “Un mitin Catalanista”, *La Voz de Galicia*, 8-2-1918.

17 Una Conferencia, *La Voz de Galicia*, 11-2-1918.

18 A postura ambígua de *La Voz de Galicia* em “Propaganda electoral. No hay razón”, 10-2-1918.

19 As correntes nacionalistas que desde fins do XIX se consolidaram em Catalunha agromaram definitivamente com o século e a personalidade de Prat de la Riba, quem logra fundir nele as aspirações da burguesia industrial catalã. O seu êxito nas eleições de 1901 é mui assinalado e marca o começo duma representação do poder autónoma (fora dos partidos turnantes e estatais). Não obstante, os interesses de classe acabarão por predominar sobre o discurso nacionalista e reformista e darão lugar, liderando F. Cambó, com o incremento da conflituosidade laboral (a partir de 1910) a que a *Lliga* encarreire o seu discurso no centro direita. E nasçam, a partir de 1915 a 1917, outras correntes nacionalistas de esquerda. Nas correntes da esquerda posicionar-se-ão os herdeiros do federalismo e as classes médias baixas (empregados, dependentes de comércio, professores, universitários, jornalistas...) empenhados numa reforma radical do sistema.

20 BLANCO AMOR, Eduardo, “Prólogo útil” em *Xente ao lonxe*, Galaxia, Vigo, 1972, p.19.

21 Vid. ÁLVAREZ, Basilio, *Abriendo el surco. Manual de lucha campesina*, Akal-Editor, Madrid, 1976.

com os republicanos. A coligação eleitoral com estes, única possibilidade de obter bons resultados na cidade, fracassa, e a própria Irmandade tampouco mostra muito entusiasmo pelo seu candidato. Com este panorama Valcárcel retira a sua candidatura<sup>22</sup>.

O processo é um pouco mais complicado. No dia 5 de Fevereiro racha-se na Crunha a aliança eleitoral com os republicanos, estabelecida em finais de 1917. Esta rotura ocorre ao votarem os republicanos, em reunião realizada no Salão do Casino Republicano, em Santiago Casares Quiroga como candidato e em “un individuo del Comité de Huelga de Agosto” (refere-se a Julián Besteiro) em substituição do candidato pactuado com os regionalistas (Valcárcel)<sup>23</sup>.

A manobra de exclusão de Valcárcel (elemento moderado que não contava tampouco com o apoio de Ponte e Peña Novo, iniciada por Casares tem muito a ver com o impulso que estava a acadar o movimento nacionalista na Crunha, especialmente com o protagonismo de Peña Novo. A manobra de Casares, é semelhante a que em tempos da Solidariedade protagoniza certo setor do Republicanismo.

O *cacicado* dentro das famílias republicanas e o interesse em manter o predomínio por parte de certas “cabeças” será uma constante que marcará a evolução política da Crunha até à Guerra Civil, assinalando claros confrontos entre os sectores mais esquerdistas e autonomistas fronte aos sectores economicamente mais privilegiados como os Casares e Suárez Ferrín.

Os ataques à campanha regionalista vão centrar-se no uso do galego e no pretenso separatismo. Em 7 de Fevereiro decorre um *meeting* multitudinário na Estrada. Apesar de “Toda-las potestades caciquiles, altas e baixas, pequenas e grandes que puxéronse en xogo e movimento, pra impedire qu’o mitin se levase a cabo. Revoven a Estrada con Pontevedra e Pontevedra con Madrid”.

Em vista de que não prosperou a proibição do *mitin*, espalhou-se pela feira unha folha impressa na imprensa do *alcalde* em que se pedia aos vizinhos para se armarem com apitos e cornos “pra obsequiare con un concerto aos forasteiros”. Em vista de que não se conseguiu mobilizar a paisanada, arruaceiros profissionais assobiaram e apouparam durante todo o comício.

Os oradores foram líderes agrários e membros das Irmandades. Começou o engenheiro da Estrada, Pardo Ciórraga, em língua galega; seguiu a este o advogado catalanista Ferrer i Vidal, em castelão; depois usou da palavra o agrário Manuel Álvarez, que se declara como muitos dos seus companheiros regionalista; tomou a palavra, Xesús Culebras e após ele Gómez Paratcha, daquela galeguista e redactor chefe de *El Heraldo de Arosa*, quem tributa elogios ao seu mestre e candidato pela Estrada, Losada Diéguez e conclui atacando o marquês de Riestra. Fala a seguir Núñez de Couto, vedranho catedrático do instituto ourensão, quem se defronta aos vociferantes. Intervém Porteiro, indicando que na tribuna onde falam os regionalistas há sempre um lugar para quem quiser contradizer os oradores ou a sua doutrina e convida os contrários a fazê-lo em vez de assobiarem.

O galego de Porteiro domina a concorrência e prepara a intervenção de Losada, quem fala contra Riestra e os seus escravos, assinalando com nomes e apelidos os instigadores dos desordeiros. Fala em seguida Rahola, que fecha. Depois do acto foram obsequiados os oradores com champanhe no Liceo Gimnasio. As nove teve lugar uma ceia íntima com que os moços regionalistas regalaram Losada Diéguez e os excursionistas de Compostela, em que se fizeram votos pelo triunfo do ideal galeguista<sup>24</sup>.

---

22 BERAMENDI, Justo G. & ROCA CENDÁN, Manuel (eds.), *Lois Peña Novo. Obra Completa*, Universidade de Santiago de Compostela/Servicio de Publicacións e Intercambio científico, Compostela, 1995, Vol. I, p. 66.

23 “De Elecciones”, *El Orzán*, 6-2-18.

24 Dados tomados de “Acción Regionalista. Grandioso mitin en La Estrada” em *Gaceta de Galicia*, 9-2-1918.

A 8 de Fevereiro, o *miting* de Rahola no Teatro Joffre de Ferrol<sup>25</sup> é rebentado pelo elemento obreiro aos gritos de: “¡Amnistía!, ¡Viva España! ¡Abajo el oro catalán!” e repartindo infinidade de folhas com o texto: “El país gallego no debe recibir en su suelo la maldita semilla del separatismo catalán”<sup>26</sup>. Com a mesma hostilidade serão recebidos em Compostela<sup>27</sup>, em Ponte d’Eume e na Estrada<sup>28</sup>.

Em 10 de Fevereiro tocará a Ourense<sup>29</sup> a pita anti-regionalista. Basilio Álvarez protagoniza a oposição e comanda a manifestação e algarada que impede de realizar o *meeting*. A irrupção do elemento operário com gritos em favor do Comité de greves e de “traidores!” para os regionalistas remata em tumulto e intervenção da polícia. No dia 14, o comício de Cela Nova também acaba em motim.

No dia 18, são proclamados os candidatos e, no 20, Antonio Valcárcel retira a sua candidatura, comunicando-o à opinião por meio dum manifesto que insere na imprensa local e que explica a rotura com os agrários de Sanz e os republicanos:

Plantexóuse a loita, buscando a unión con forzas anticaciquíes, unhas, axeitadas á nós pol-as decrarasiós n-iste pobo feitas hai pouco pol-o seu xefe; outras siñificadas pol-a sua desligazón dos noxentos partidos turnantes.

Foi un feito que alguén que debера sel-o noso aliado, por gardarlle lei á vella política –e ollánda con apego tradicional e idiosincrático- preferiu tére xuntanza coa inerza revellida dos turnantes, á facer liga coa puxanza nova do Rexionalismo; e fói outro feito, que un forte partido democrático créuse no caso de no garantizal-a unión co Rexionalismo, **por coidar que eu non sería do agrado de todol-os votantes da dita organización, dada a siñificanza que en min se atopa.**

Tras de istes dous feitos, pra min nada entristuradores dende o punto de vista persoal, porque eu era candidato pol-o partido rexionalista e non por min, resultou o isolamento do Rexionalismo local, [...]con grandeira ledicia dos políticos de oficio, que viron encallarse o nemigo de iles, ó desfacérese a confruencia anticaciquil. (Subl. nossos)<sup>30</sup>

A campanha prossegue, no 20 suspende-se por causas de ordem o *meeting* regionalista em Ferrol e Porteiro dá o seu miting em Cela Nova. O 23 é rebentado o comício de Ponte d’Eume, feudo de Julio Wais<sup>31</sup>. E neste ambiente de pressão e com todo o sistema virado contra o galeguismo emergente chega o 24 aguardado dia das eleições.

Ainda que a expectativa para os partidos antidinásticos e regionalistas fora crescente ao longo de toda a campanha, os resultados eleitorais pouco mudam o panorama político.

---

25 Vid. para o primeiro mitin, *El Orzán e La Voz de Galicia*, 9-2-1918; para o segundo acto “Los regionalistas en Ferrol. Mitin suspendido”, *La Voz de Galicia*, 23-2-1918.

26 “Mitin interrumpido”, *El Orzán*, 9-2-18

27 “Con Letra del siete. El tuno de Rahola”, *La Voz de Galicia*, 7-2-1918.

28 “Aunque nos explicamos que algo de lo que viene diciéndose estos días en torno de la propaganda catalanista o nacionalista en Galicia, exalte los ánimos de las gentes que ante todo y por encima de todo sienten y proclaman la perfecta unidad de la patria y no se dejan deslumbrar por ofrecimientos pomposos, no podemos menos de lamentar y aún censurar lo acontecido en La Estrada” en “Un mitin Catalanista”, *La Voz de Galicia*, 8-2-1918.

29 Una Conferencia, *La Voz de Galicia*, 11-2-1918.

30 “Elecciones. Un Manifiesto”, *El Orzán*, 20-2-18.

31 Unha pequena biografía política no semanario satírico *La Draga*, Semanario de Crítica política, num. 7, La Coruña. 21-9- 1933, p.4.



## AS ELEIÇÕES DO “ANO DA GRIPPE”

Ernesto Vázquez Souza

Os resultados por distritos na Crunha são:

Distritos Candidatos /	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
<b>Casares</b>	432	601	708	554	523	654	535	822
<b>Besteiro</b>	335	448	650	452	250	555	431	205
<i>José M<sup>a</sup> Ozores de Prado</i>	386	378	203	222	360	248	155	357
<i>Marqués de Figueroa</i>	296	295	126	136	317	125	46	164
<b>J. Pan de Soraluce</b>	159	166	54	59	176	49	40	136
<b>Antonio Valcárcel</b>	18	26	6	7	23	1	-	-

Segundo estes dados, e pese ao anúncio de demissão, o candidato regionalista consegue 76 votos. O resultado a nível global destas eleições foi: 150 atas para os conservadores, 150 para os liberais e 100 para os republicanos, regionalistas, socialistas e independentes. Os dados oficiais davam para o distrito da Crunha os seguintes resultados:

Marqués de Figueroa	10.953	votos
Ozores de Pardo	11.584	“
Pan de Soraluce	10.651	“
<b>Casares</b>	<b>5.227</b>	“
<b>Besteiro</b>	<b>3674</b>	“

O amplo distrito em que se inseria a cidade da Crunha deixava fora Santiago Casares, o candidato republicano que tão bons resultados tirara na capital. O fracasso dos regionalistas é acolhido com certa satisfação pela imprensa. Em Ferrol, anuncia-se o trunfo de Angel García Valerio sobre o candidato regionalista, mentres a multidão dá Vivas a *España*. Em Ponte d’Eume, Julio Wais, com 3.500 votos fica por riba de Rodrigo Sanz com 1.800<sup>32</sup>. Na Estrada, salienta a vitória de Riestra sobre o Regionalista Losada Diéguez<sup>33</sup>.

Em Cela Nova, Porteiro perde com 2.300 votos fronte a Senén Canido. Não obstante, a vitória sobre Porteiro não foi doada. O caciquismo do homem de Bugallal empregou todos os recursos possíveis: coação, assalto de mesas, falsificação de censo e atas, compra de votos, traslado de mesas, fechamento de colégios, bloqueio dos colégios por parte das autoridades, reparto de papeletas às entradas dos colégios por arrecadadores de consumos, *alcaldes*, secretário dos concelhos, polícia... Na própria Cela Nova, até se falara do assassinato de Porteiro:

A tal extremo llegaron los atropellos y las coacciones, que las pocas personas de prestigio que aún militan en el idoneísmo, como el farmacéutico Sr. Melei, que toda su vida trabajó en favor de Canido, se negaron a votarlo y protestaron ante el Sr. Porteiro, contra el atentado que se fraguara en el Ayuntamiento.

Bugallal dió órdenes desesperadas de defensa. Por eso en el Ayuntamiento

32 Para mais dados sobre a eleição de 1918 em Ponte d’Eume: VILARIÑO, Sindo, “Agrarismo, Rexionalismo e Prensa local a comezos do XX. Notas Históricas” em *Cátedra. Revista eumesa de estudos*, 1, Pontedeume, 1994, pp. 25-34.

33 *El Orzán*, 25-2-1918.

–seguramente más papistas que el Papa- se fraguó oficialmente el frustrado asesinato de Porteiro. Luis Velo, representante de Canido manifestó publicamente que Porteiro sería asesinado. Este señor delegado de la Tabacalera amenazó a todos los estanqueros para que votasen a Canido.

[...]el escándalo armado en San Ciprián de las Viñas, donde a las ocho de la mañana, presidente y adjuntos, estaban ya borrachos, vaciaron el Censo e impidieron votar a los electores que se declararon todos regionalistas.

Como ven los lectores, menguado triunfo ha sido el del señor Canido. Lleva un acta manchada de sangre, símbolo de un caciquismo homicida y salvaje. Consuélese pensando que como la suya, van las actas de todos nuestros caciques. En la circunscripción , donde los atropellos de Santa Comba pudieron tener –quien sabe si aun tendrán- un final trágico. En Ferrol, donde un cacique de Valdoviño, señor feudal, ladrón de conciencias, alma de tirano, tenía preparadas sus ordas para imponer sangrientamente la candidatura de Valerio si necesario fuera. En Redondela, Estrada, Santiago, en todas partes nuestros caciques, llevan la representación del analfabetismo, siervo fiel de toda tiranía, injusticias, atropellos, venganzas, atentados, salvajismo, ese es el bagaje, el programa que llevarán al Parlamento los representantes postreros de una política que agoniza.<sup>34</sup>

No dia 25 celebra-se uma ceia de despedida, com aproximadamente 80 comensais, no “Hotel Continental” em que a Irmandade da Fala agasalhou os representantes catalanistas Rahola, Ferrer i Vidal e Calderó. Este banquete serviu para recordar as artimanhas caciquis e os sucessos da campanha, na apreciação dos quais se determinou certa disparidade de critérios<sup>35</sup>.

Em 3 de Março farão exame do sucedido o regionalismo e os seus aliados. No local do “Cinema Salón Coruña”, onde tinham as Irmandades o seu domicilio social efetuou-se a reunião da Irmandades, com “assistencia de regular número de socios”. Presidiu ao acto Villar Ponte. Compunham a mesa Sanz, Valcárcel, Porteiro, Peña Novo, Risco, Carlos Pardo, Alva, Villar, D. Primitivo Sanjurjo, Romero Feal, Juan Pérez, Vabra, Abelaira, Vázquez Enríquez, Quintanilla e Félix Álvarez. Falaram: Rodrigo Sanz, Porteiro Garea de Compostela, Cora Lira, director de “La Voz de La verdad”, de Lugo, Rizo de Ourense (representante do Sr. Losada Diéguez), Vicente Risco, Vázquez Enríquez de Compostela, Quintanilla de Ferrol e Fene, Bouza, Valcárcel e o presidente, todos eles referiram os incidentes da campanha eleitoral.

Deu-se leitura a um telegrama de Cambó e foram tomados vários acordos, consignados num decálogo, entre eles manter como candidatos nas vindouras eleições os derrotados do dia 24, estabelecer um ofício de reclamações e declarar chefe indiscutível Rodrigo Sanz<sup>36</sup>. Acabou o ato com a ovação do público e um sonoro *Terra a Nossa!* A Irmandade da Crunha ofereceu uma ceia íntima aos representantes das demais Irmandades.

Seguindo Risco<sup>37</sup>, boa parte dos historiadores galegos insistem em classificar o resultado destas eleições como rotundo fracasso, sem terem em conta a intervenção caciquil. Visto o acontecido a Casares Quiroga, representante dum força organizada, com tradição militante e influências, era difícil, para uma força que entrara pela primeira vez na política, alcançar resultados melhores dos logrados.

---

34 “Desde Celanova. Como se ganan unas elecciones.- Alcaldes, secretarios y caciques incitan al asesinato.- La sinceridad de la borrachera”, em *Gaceta de Galicia*, 28-2-1918. Reproduzido de *El Noroeste*, 27-2-1918.

35 Más datos en “La marcha de los regionalistas catalanes” en *Gaceta de Galicia*, 27-2-1918.

36 *La Voz de Galicia e El Orzán*, 4-3-18. Informações mais completas com resumo das palavras e conteúdos das intervenções em “Acción regionalista. La Asamblea galleguista de anteayer”, *Gaceta de Galicia*, 5-3-1918.

37 RISCO, Vicente, *El Problema Político de Galicia*, CIAP. Biblioteca de Estudios Gallegos, VI, Madrid, 1930, p.218.

Por muito esforço que fizessem as irmandades, por muito que fosse o prestígio e valia dos seus candidatos, ao não figurarem como força política tinham indubitável desvantagem sobre os outros grupos políticos radicados e com amplas bases. Além disso, dentro desta etiqueta regionalista iam agrários e católicos: Vázquez Enríquez, Rodrigo Sanz, Cora Lira, Losada Diéguez e esquerdistas: Peña Novo, Porteiro. Consideramos mais matizada a interpretação de Baldomero Cores:

Decir fracaso electoral no quiere decir necesariamente fracaso político. Es cierto que la suma de votos no fue grande, que el movimiento fue vencido electoralmente por los partidos adscritos al sistema establecido, pero también es muy cierto que el centralismo se dio cuenta del peligro que suponía el regionalismo y que por vez primera se sintió la necesidad de hacer nuevos planteamientos en la vida política general. [...] en lo que a Galicia se refiere concretamente, la lucha electoral produjo una serie de consecuencias, entrevistas unas inmediatamente y otras contempladas a largo plazo[...] Si fue un fracaso electoral completo, fue también un éxito absoluto en cuanto a la forma como los regionalistas tomaron conciencia de la acción política directa, dentro de la legalidad y de acuerdo con las normas generales del sistema establecido.<sup>38</sup>

De qualquer modo, senão imediatamente, as conclusões das eleições definirão o espaço político. A Lliga de Cambó, que depois dos sucessos de Agosto de 1917 ficará medonha das “massas” encetará o seu lento morrer de êxito a fazer parte do sistema da Restauração. Os “regionalistas ortodoxos” tranquilos da eficácia do *tinglado* caciquil, deixarão de se preocupar após a morte de Porteiro a fim deste ano e voltarão aos seus posicionamentos espanholeiros. Os mais ambiciosos dos candidatos que se apresentam com Porteiro neste episódio buscarão achego noutros partidos e os nacionalistas verão clara a necessidade de se constituir em partido.

Para os galeguistas, a diferença pela qual se perdera, apesar de toda a maquinaria caciquil despregada e do apoio do poder estatal, não fora tanta e permitia augurar mudanças futuras. Não se podem deixar de lado os dados e as conclusões (e ainda a ironia) que indica a *Gaceta de Galicia*:

Confiamos ciegamente, en la independencia del Tribunal Supremo, tanto más que creemos, que un tribunal cualquiera, con tal que esté formado por hombres (escogemos esta vez, en el sentido moral de la palabra) votaría por la nulidad y aun por algo más para castigo del caciquismo que en toda la provincia de Orense, tan vergonzosamente se viene ejerciendo.

El segundo postulado, en que Porteiro perdió por 200 votos, (100 repartiendo la votación) seguramente los caciques, viéndose perdidos, en algún arreglo a la sombra, volcaron el censo en algún distrito y dió el fruto que deseaban.

Y puestos a hablar de esto, diremos que la batida al caciquismo fue colosal, que en Redondela perdió el agrario Sr. Espino por 350 votos; por otros tantos D. Rodrigo Sanz; por 500 el de Ferrol; por 400 el de la Estrada; que en estos distritos, no contando con lo que pudiera suceder, serán irremisiblemente los primeros que den diputado regionalista, porque toda la presión oficial solo logró tener mayoría de unos 500 votos, que nosotros sabremos sacarles de las manos enseguida.

Igual pudiéramos hablar de otras circunscripciones, por ejemplo Noya, donde hubo que suplicar de favor, a los verdaderos, el jueves anterior a la votación, que no fuesen a votar para no dar gusto al pucherazo, en lo organizado.

---

38 CORES TRASMONTA, Baldomero, *Sociología política de Galicia. Orígenes y desarrollo (1846-1936)*, Librigal, La Coruña, 1976, pp 245-246.

## AS ELEIÇÕES DO “ANO DA GRIPPE”

Ernesto Vázquez Souza

---

Si diremos, que esos miles de votos son fantasmagorías, pues en la villa de Felipe Castro casi no se vió votar a nadie.

¡Prepararse caciques! “¡Alea jacta est!”<sup>39</sup>

Em resumo, nas eleições de 1918 lutou-se com certo êxito nalgumas frentes e manifestou-se publicamente a intenção política do movimento. O sucesso eleitoral é considerável dada a situação política da Galiza dividida em três grandes cacicados que semelham herdados desde os tempos do Caminha ou Pardo de Cela. No Norte: os Gasset e Garcia Prieto (genro de Montero Ríos), nas Províncias do Sul: o feudo do Conde de Bugallal<sup>40</sup> em Ourense e Riestra em Pontevedra.

Porém, o jeito em que se desenvolveu a campanha trouxe novidades de interesse. O voto popular teve o seu peso onde pôde ser exercido com liberdade; praticou-se o *meeting* e aberto, aproveitando, segundo o modelo solidário, as feiras e, por fim, potenciou-se o uso do galego.

Galego que a imprensa acusará, *comme il faut*, de: “jerga pintoresca, mezcla de portugués, español y esperanto”.

---

39 “Nuestro comentario”, em *Gaceta de Galicia*, 28-2-1918.

40 O literarizado Marqués de Nugallá “que tiña por seus ao Gobernador, ao Presidente da Diputación, ao Presidente da Audiencia, e aos xueces, e aos alguacís, e aos alcaldes, a aos concelláis, e aos habilitados, e ás amas de cria da inclusa...”, BLANCO AMOR, Eduardo, *Xente ao Lonxe*, Galaxia, Vigo, 1972, p. 194.

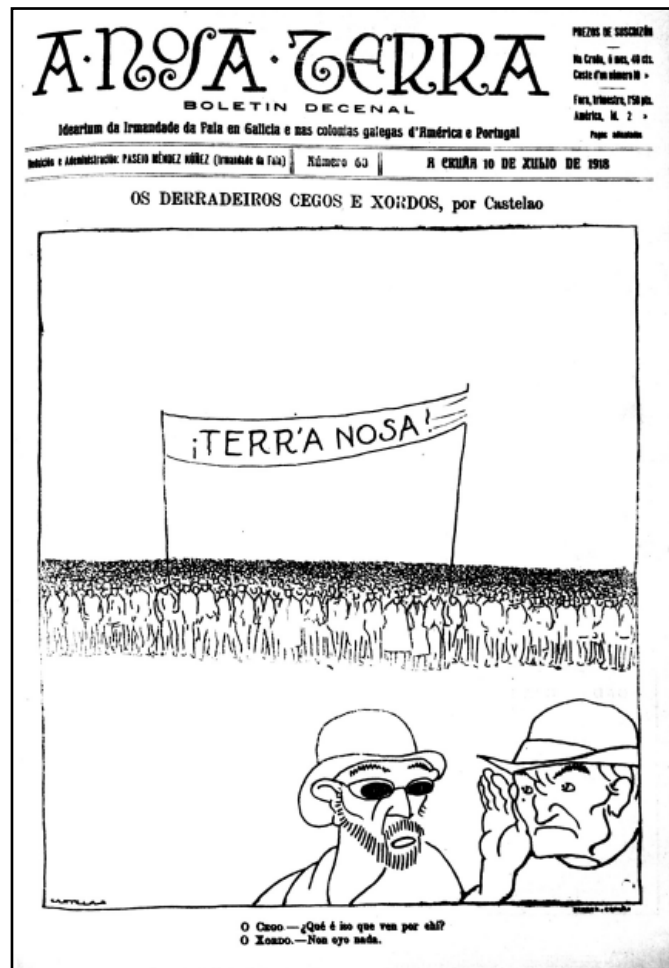
NOTA DO AUTOR: A ilustração da Capa é de Castelão. Pertence à Capa da primeira edição de LA REVOLUCIÓN DE LAIÑO, (FRANCISCO CAMBA. MADRID. 1919. PUEYO.). Livro irônico com os idealismos políticos que conta o azar de um político novo e progressista de tradição republicana namorado da filha de um grande cacique rural no tempo de eleições, que terminará perdendo a um tempo que fortuna e ata a prol do homem de confiança e grande argalheiro. As cenas dos comícios, festas, jornada eleitoral, incluído, seqüestro, subornos, roubo de votos, passada de bando no último momento e as jogadas e ambiente caciquil são de repertório. A burla contra o agrarismo, galeguismo e republicanismo é evidente segundo se desenvolve a ação. Castelão já não faria a ilustração da segunda edição em 1921.

AS ELEIÇÕES DO “ANO DA GRIPPE”  
Ernesto Vázquez Souza

Apêndice:

“Principios políticos y económicos que se compromete a defender e apoiar co voto no Parlamento, si a él vai, o candidato por Celanova, LUIS PORTEIRO GAREA”.  
Ourense, Janeiro, 1918. (*Gaceta de Galicia*, 26-1-18)

N.B. “////” ilegível na cópia.



## I.- Políticas

As conclusións todas da Asemblea de Parlamentarios respecto a reforma constitucional, son por bases:

“Que a soberanía reside esencialmente no pobo e dil saen todo los poderes”

“Que as Cortes débense reunir todo-los anos desde o 1º de outono hastro 31 de Nadal, sin perxucio das sesións extraordinarias que tivesen celebrado xa antes.

(Isto pra que non dependa da vountá do Rey ou dos Gobiernos abrilas ou telas pechadas según acomode)

“Que en caso de suspensión de garantías constitucionales, o decreto em que se faiga, leve logo a convocatoria a Cortes pra dalí a quince días –(Así non se dará o caso deste brau pasado que o goberno conservador do sr. Dato tivo, //// meses as garantías suspensas, cometendo as máis grandes arbitariedades cos obreiros, agrarios e contrarios o goberno que estiveron na cárcel inxustamente).

“Reformar o Senado hastra facer que nel sexa representada a vida corporativa española”.

(/// entender que os gremios, sindicatos e intereses coleutivos de obreiros industriais, comerciais, agrarios e demais, deben ter nas Cortes quen fale en nome deles)

Afirmar a personalidade da Rexión Galega a que se debe conceder a facultade de gobernarse /// libremente en todo-los ordes que digan //òn o pleno desenvolvemento da súa vida in///l. Esta autonomía está limitada por riba, polas facultades que corresponden o Estado Central, por baixo, pola autonomía municipal, y-os dereitos individuais que non poide asoballar a Rexión.

Competen ao Estado Central e son garantía da nacionalidad Española as facultades pra todo o referente a:

- a) Relaciones internacionales e representación diplomática e consular.
- b) Exército e marina de guerra, fortificacións, costas e fronteiras e todo o referente a defensa nacional.
- c) Condicións pra sere Español y-o exercicio de dereitos establecidos no título I da Constitución.
- d) Réximen arancelario, tratados de comercio e aduanas.
- e) Abandeiramento de buques mercantes e dereitos e beneficios que concede.
- f) Ferrocarrís e canales de interés xeneral.
- g) Lexislación penal e mercantil comprendendo nesta o reximen da propiedade industrial e intelectual.
- h) Pesas e medidas, sistema monetario e con///ós pra emisión de papel moneda.
- i) Reglamentación de servicios de correos e telégrafos.
- j) Eficacia dos documentos públicos e das sentencias e comunicaciòs xudiciales.
- k) Lexislación social.

No demás defenderá a soberanía da rexión Galega, cuyas catro Diputacións deben ser suprimidas, constituíndose unha soila Diputación Rexional.

Da organización municipal e parroquial tratará n-outra folla.

## II.- Económicas

Todas as das Asambleas Agrarias hastra oxe celebradas, e as que tomen dentro da lexislatura e non teñan carácter político.

Polo pronto defenderá e sosteirá estas:

1ª Libre importación d'ò millo e d'ò centeo pol-os portos gallegos e sempre que non fose destinado as frábricas. (Veu costando inxustamente a Galicia vinte *millóns* de pesetas o ano, po-lo *dereito* de comer broa).

2ª Libre reparto vecinal n-os Concellos de 10.000 almas pra baixo. (formará proxecto pra que teñan que ser as parroquias as que repartan, facendo apéndice no que coste o por qué da suba ou a baixa).

3ª Lei xurídico-económeca de redención de foros.

4ª Pronta lexislación axeitada o foro e demais dereito civil especial d'ò noso país. (Sobre todo en orden a compañía familiar galega, parcería rural, gando posto, lexislación hipotecaria, prenda sin desplaxamento sobre aperos de labranza e frutos, e creto agrícola.

5ª Inspección e fiscalización efetiva d'a frabricación e venta de viños y-abonos.

6ª Pronta construción por empresas ou pol-o Estado d'os ferrocarrís da Costa e de Ourense a Zamora.

7ª Reconocimento d'as parroquias n-o común de veciños como donas de montes comunas, aló donde ven esto sendo costume, con xuntas de veciños.

## III.

O candidato rexionalista comprométese a visitar o distrito antes de sair, cada vez que se abran as Cortes pra Madrid, formándose po-las federacións agrarias e por todos los veciños calquera que sexa a súa idea política, en Asamblea que se celebrará en Celanova o programa de pretensións locais de carácter colectivo que ha defender; e o pechase o Parlamento virá a Celanova a dar conta en Asamblea pública da súa xestión.

Das conclusións económicas, as 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 7ª non sería preciso defendelas no Parlamento si se concedera a autonomía rexional a Galicia porque corresponderían as facultás lexislativas referentes a esas cuestións a Diputación Rexional e o seu Goberno.

A presente edición de  
***As eleccións do "ano da grippe"***  
é distribuída pola **GZe-ditora**  
proyecto editorial electrónico da  
Asociación Galega da Língua (**AGAL**),  
inserido no **Portal Galego da Língua**  
<http://www.agal-gz.org>

Títulos publicados:

15. *O nome da Galiza*
14. *O alemão e a Alsácia*
13. *Contos Grotescos*
12. *Cultura portuguesa e legitimación do sistema galeguista: historiadores e filólogos (1880-1891)*
11. *A Guerra Civil na Galiza: o descubrimento das valas comuns e os romances da Guerra Civil como contra-discursos do esquecemento imposto*
10. *Três contos (e uns trocos)*
9. *Mares de Queijo*
8. *Breves anotacións sobre a relación Galiza - Portugal na Banda Desenhada*
7. *A sentenza Eichman: A Liberdade de Expressão é mais que uma bandeira*
6. *O "Dia das Letras" no sistema literário galego*
5. *A euro-região económica de Galiza, Norte de Portugal*
4. *Conclusons do "I Fórum da Língua"*
3. *A Guerra Santa, e Petroleira, de Bush Filho*
2. *Declaração da Independência dos Estados Unidos*
1. *Cantares Vaqueiros*
0. *Temporada das Letras*



**Correcção Lingüística:** Salvador Mourello e Fernando Vázquez Corredoira  
**Coordenação editorial:** Vítor Manuel Lourenço Peres  
**Concepção gráfica:** Miguel R. Penas